



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 2476

A ESTRADA

Até há pouco a estrada da Ponte das Três Entradas ao Vale de Maceira era o grande pesadelo dos motoristas; agora é também o aborrecimento e o desconsolo dos automobilistas e turistas.

Até há pouco queixavam-se da estreiteza da estrada, das curvas apertadas e encobertas e dos buracos; agora queixam-se da poeira que estraga a roupa, faz mal aos olhos e não deixa ver a estrada em boas condições de visibilidade.

É verdade que *não há formosa sem senão*. Há sempre contrariedades, aborrecimentos, desgostos e nem sempre pode correr tudo à medida dos nossos desejos e das nossas comodidades.

Mas também é verdade que este mal — o da poeira — é possível remediar.

Evitar as chuvas, o frio, a neve, não está nas mãos dos homens, mas evitar a poeira é possível.

Quando a festa da Senhora das Preces era feita no inverno (pelo Espírito Santo quase sempre chovia, havia frio e neve) a Câmara Municipal de Oliveira costumava mandar ensaiar a estrada para a proteger. Mas agora que a festa é feita em pleno verão, tem que se proceder doutra maneira.

Este ano ainda começaram a ensaiar a estrada — o que deu origem a bastantes aborrecimentos, arrelias e até protestos e reclamações, de que sou testemunha.

Nunca mais se deve ensaiar a estrada nesta ocasião; para fazer poeira, basta a terra que o cantoneiro durante o ano deita para o leito da estrada.

Alargar e alcatroar sim; ensaiar não.

Saiba-se que já muitas vezes temos pedido ao Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Oliveira que deite os seus olhares de compaixão para a nossa estrada — que daqui a mais está intransitável.

O querer e o poder está nas suas mãos.

Mas tantas vezes temos pedido que a estrada seja alargada e alcatroada e sempre em vão, que até me faz lembrar a seguinte anedota:

Um homenzinho, bêbedo de profissão. ..., todos os dias (ou todas as noites) entrava em casa a cambalear.

(Continua na página 4)

Pelo Santuário

Festa da Missão. No dia 8 de Setembro realiza-se, na Senhora das Preces, a festa do Nascimento de Nossa Senhora que constará de Missa cantada às 11 horas, sermão e procissão.

Aniversário das Almas. No dia 9, realiza-se também na Senhora das Preces o Aniversário das Almas, em sufrágio de todas os irmãos falecidos e por todos os benfeitores do Santuário.

Constará de ofícios, missa cantada e sermão.

Os ofícios começam às 10,30 h.

ASSIM VAI

a nossa Assistência

Visitas. Várias pessoas vindas de Lisboa, Almada, Moita do Ribatejo e de outras localidades vieram visitar as nossas secções de Assistência, ficando muito bem impressionadas, pois não esperavam encontrar uma obra destas, numa pobre e simples Aldeia. Obrigado amigos.

Exposição de trabalhos. Como é costume, vai fazer-se na semana antes do S. Bartolomeu,

uma exposição dos trabalhos de costura e bordados feitos pelas crianças do Patronato.

Este ano há mais uma novidade de trabalhos de malhas feitas na máquina de tricotar que, como foi já aqui dito, foi oferecida por um senhor de Lisboa e que custou uns cinco contos. Já foram feitas algumas camisolas e casacos de malha a pedido de algumas pessoas.

A exposição é feita no salão do Posto Médico e estará aberta nos dias 15 de Agosto, dia da Assunção de Nossa Senhora, no domingo dia 16 e durante a semana até ao dia 23 à tarde.

Creche. Quem visita a Creche fica encantada com as crianças pequeninas deitadas nos seus berços, temos umas seis com menos de meio ano. Temos outras mais crescidas, mas ainda mal se põem em pé, e temos um ranchinho das que já passam o tempo a brincar. Ao todo são umas trinta quando se juntam todas.

Esta secção é das mais interessantes; é a que dá mais trabalho e despesa, mas também é a mais proveitosa para as crianças e famílias. As crianças da Creche (assim como as do Patronato) têm assistência médica de graça e remédios de graça.

O nosso desejo (e todo o nosso trabalho) é dar saúde e alegria às crianças da nossa freguesia.

Neste ponto alguma coisa se tem feito e se tem conseguido.

Posto Médico. O Posto Médico abre também as portas todos os dias e tem-se feito algum serviço, mas não tanto como no princípio, nem tanto como era de esperar.

Várias dificuldades tem surgido e sobretudo pela falta de compreensão de muitos.

Uns não utilizam o Posto Médico porque andam de mal com o Padre; outros não vão lá porque o Padre não lhes dá

(Continua na página seguinte)

PEREGRINAÇÃO

«Sou de longe e vim de longe,
Para longe é que me vou...»

... ..
*Minha vida em qualquer vida
São dois dias de hospedagem.
Divago de vida em vida,
Vivo em adeus e em viagem.»*

(Encruzilhadas de Deus)
José Régio

Desde os alvares da nossa existência que encetámos a nossa peregrinação sobre a terra. Mais longe para uns que para outros, a vida constitui para todos uma espécie de marcha forçada.

Quem resiste ao evoluir do tempo?

Se ninguém se lhe pode opor, todos, conformados ou não, somos arrastados para o pensamento do Além. Vamos caminhando ao encontro da Eternidade.

Seguir às cegas, de olhos vendados para a realidade, não aproveitará como ignorância, que seria voluntária. Peregrinação a caminho da Pátria é a natureza da vida presente que se põe à consideração dos crentes. Mas para os que não crêem a vida marcha em ritmo igual e com destino semelhante. Porque se não de desaperceber do facto que é indelmentível?

À medida que decore a nossa vida muitas ilusões se vão perdendo, muitas esperanças cain-

do, as nossas forças enfraquecendo. Há muitas encruzilhadas em que é imperioso escolher caminho, rejeitando a larga estrada das seduções e da cobiça, para, depois, nos conduzirmos pela via estreita da honra e do dever. Nesta via estreita há que subir constantemente pela encosta íngreme que leva ao contacto directo com Deus que vive muito acima das nossas ambições terrenas.

O cristão deve ser o homem esclarecido que não é arrastado pela marcha implacável do tempo, mas antes que se aproveita dele, como preço de uma eternidade feliz.

Viver, negociar, divertir-se, despenhar a sua missão na existência que é condicionada a uma vida futura, é preparar cada acção informando-a de uma perspectiva eterna. Assim, o

(Continua na página 3)

Dispensa de abstinência na Vigília da Assunção

O Snr. Arcebispo de Coimbra manda comunicar que na Diocese de Coimbra todas as pessoas estão dispensadas de abstinência, isto é podem comer carne no dia 14, sexta feira, vigília de festa de Nossa Senhora da Assunção.

Seminários e Vocações

Agora, que se procede ao recrutamento das vocações ao Sacerdócio, veio o nosso Ex.^{mo} Prelado, através duma Nota Pastoral, fazer o seu apelo sobre este instante problema.

Insiste S. Ex.^a Rev.^{ma} em dois aspectos fundamentais a ter em conta, quanto aos futuros seminaristas: a *aptidão* de tais jovens e a *recta intenção*, deles e de suas famílias.

O sacerdócio exige espírito de sacrifício e de trabalho e inteligência. Só jovens com reconhecida capacidade deverão ten-

tar a escalada para o ministério da Igreja. Por outro lado se o seminarista envereda pelo caminho do Seminário só porque os estudos são quase de graça e, por isso, sem intenção de se ordenarem, estão a fazer um autêntico roubo — o que é miserável e criminoso.

O nosso Ex.^{mo} Prelado insiste ainda, na sua Pastoral, para que se reze a pedir a Deus o maior auxílio e as maiores bênçãos para esta obra máxima da Igreja.

Consideremos o apelo do nosso Bispo.

ASSIM VAI a nossa Assistência

(Continuado da pág. 1)

farinha de trigo; outros não querem continuar como sócios, porque não lhes pagam as receitas e remédios.

Todos se acham no direito de ter benefícios e receber; mas não se julgam no dever de pagar e ajudar.

Porque se deixou de pagar metade dos remédios? por culpa dos próprios interessados.

Durante uns três anos, a maior parte daqueles a quem foram carimbadas as receitas, nem sequer vieram perguntar quanto é que deviam dar.

A Assistência pagava metade os interessados pagariam a outra metade; mas o resultado era a Assistência ter de pagar tudo.

Aplicou-se então o ditado: quem tudo quer, tudo perde e parou-se até novas ordens.

As contas dos sócios existentes na freguesia de Aldeia, não se destinam a ajudar prò-

priamente o Posto Médico, mas sim a constituir fundo de auxílio dos mesmos sócios. Assim, sendo muitos sócios, é maior a receita e portanto pode-se fazer maior bem aos sócios; sendo poucos sócios, a despesa é maior que a receita e por isso não se pode pagar os remédios como muitos querem e como seria o nosso desejo.

Se na freguesia de Aldeia todos os chefes de família se inscrevessem como sócios e pagassem pontualmente as suas cotas, poderíamos pagar até as receitas todas.

Esta provado que toda a gente tem mais medo da farmácia do que do médico. Todos unidos seríamos uma grande força.

Com um pouco de compreensão, de bairrismo e de altruísmo podemos fazer uma grande obra.

Ajuda-te a ti mesmo e Deus te ajudará.

Dor quem era administrado O SANTUÁRIO?

É curioso notar que na questão do local da capela de Santa Madalena, não se faz referência alguma à Mesa da Irmandade nem a nenhum presidente.

Foram ouvidos e depuseram por escrito D. Angela Maria, de Vale de Maceira, o Pároco de Aldeia das Dez, o Pároco de S. Gião, e o Reverendo Promotor, de Coimbra; à Irmandade não se faz referência. Ora se nessa altura ela existisse por lei, tinha de se pronunciar.

Mas o Pároco de Aldeia das Dez num dos seus depoimentos diz «por ficar correspondendo com as mais capelas que estão dali para cima as quais eu tenho reformado há pouco tempo». Há quatro anos que como Pároco administro as esmolas e bens desta Igreja de Nossa Senhora.

E noutro depoimento diz com toda a clareza: e como entendo que enquanto tenho a obrigação de pároco e administração da Igreja e capelas e casas e mais acessórios de Nossa Senhora das Precês, em consequência estou obrigado a tratá-los como próprios, e essa é a razão porque não consinto que a suplicante faça a capela no sítio em que foi assenar com os oficiais de pedreiros sem licença minha, etc..

Ora isto foi em 1758.

Num documento antigo que temos em nosso poder, lê-se o seguinte:..

«No ano de 1762 houve aqui um Pároco nesta igreja de S. Bartolomeu, chamado Padre Paulo da Fonseca que foi administrador da Irmda de Nossa Senhora das Precês e vendo que no cabeço do Colcurinho havia um bordo da primeira capela que Nossa Senhora das Precês teve e como ia a finalizar a tradição antiga aonde Nossa Senhora tinha aparecido este bom administrador mandou fazer uma capela bem no cume do monte para que servisse de memória a todos os viventes que naquele sítio tinha aparecido Nossa Senhora das Precês, etc.».

Destes depoimentos podemos concluir que as esmolas e bens do Santuário até 1762 eram administrados pelo Pároco de Aldeia das Dez.

A Irmandade deve ter sido fundada depois de 1800.

O mesmo documento diz que «no ano de 1825 serviram uns mordomos ou administradores de Nossa Senhora das Precês que mandaram fazer um muro em toda a roda da capelinha».

Diz que eram mordomos ou administradores de Nossa Senhora das Precês, mas não diz que eram da Irmandade.

É possível que nessa altura, em 1825, a Irmandade estivesse em organização ou coisa parecida, pois o livro de matrícula do irmão mais antigo, começa em 1850. É porque nessa data a Irmandade já estava fundada.

Assunção de Nossa Senhora ao Céu

No próximo dia 15 deste mês de Agosto, celebra-se em todo o Mundo católico a festa da Assunção de Nossa Senhora ao céu.

Na festa de todos os Santos do ano de 1950, o Santo Padre Pio XII proclamou a Assunção da Santíssima Virgem como dogma de fé.

«Nós definimos, disse ele, que é um dogma divinamente revelado, que Maria, a Imaculada Mãe de Deus, sempre Virgem, no termo da sua vida terrena, foi elevada, com seu corpo e sua alma, à glória celeste».

Cada palavra tem a sua expressão própria. Nesta frase tão densa, o Papa faz alusão à Imaculada Conceição, à Maternidade divina, e à virgindade perpétua de Maria. Estas três verdades de fé correspondem ao Dogma da Assunção.

Nossa Senhora foi concebida sem pecado original.

A morte e a corrupção são frutos do pecado.

Nossa Senhora não herdou a triste herança dos nossos primeiros pais; nunca esteve, nem sequer um instante sob a alçada do pecado, nunca na sua vida cometeu a mais pequenina falta.

Foi concebida, gerada sem pecado, nasceu sem pecado, e viveu sem pecado.

O corpo santíssimo de Nossa Senhora não podia, porque não devia, apodrecer na terra, nem a terra era digna de ter no seu seio tão precioso tesouro.

Maria Santíssima foi Mãe de Jesus. O corpo virginal de Nossa Senhora foi, durante nove meses, o sacrário do corpo santíssimo de Jesus.

Se Nossa Senhora teve a glória de ser a Mãe de Deus; se o seu corpo teve a feliz dita de dar à luz o corpo bendito do Salvador, do Filho do mesmo Deus, o corpo de Maria não podia baixar à terra e ficar esquecido e abandonado como qualquer outro corpo humano.

Não ficava bem ao Filho de Deus abandonar o corpo da Mãe de Deus.

Se o corpo do Filho de Deus estava no céu, o corpo da Mãe devia ir para junto do Filho.

Por isso o Papa definiu como dogma de fé, isto é como verdade divinamente revelada que Nossa Senhora foi levada ao céu em corpo e alma.

E note-se que o Papa não fez mais do que confirmar o que já era crença de há muitos séculos e já vinha de tradição de gerção em geração, de boca em boca o que andava no coração de toda a cristandade.

A Assunção de Nossa Senhora é o fecho de toda a sua vida é por assim dizer o resumo de todos os seus grandes e únicos privilégios.

Tinha pois muita razão quando um dia o anjo lhe disse que ela era «bendita entre todas as mulheres» e ela mesma o reconhece quando profetizou no seu Magnificat «de hoje em diante todas as gerações me chamarão bem aventurada».

Sim todas as gerações cantam os seus louvores, bendizem o seu Nome e a invocam nas suas aflições, nas suas dores e em todas as necessidades e nas suas preces.

Nossa Senhora está em corpo e alma junto de seu filho.

Pode atender-nos porque Deus nada lhe recusa, e quer valer-nos porque conhece as nossas fraquezas e sabe o que precisamos.

Pode porque é Mãe de Deus; quer, porque é nossa Mãe.

ALVOCO DE VÂRZEAS

Baptismo — Realizou-se o baptismo de Ramiro Nunes Teixeira, filho de Amadeu Teixeira e Angela da Ressurreição Nunes, no dia 21 de Junho.

Funeral — Faleceu no dia 24 de Julho, o menino Carlos da Silva Lobo, de dois anos, tendo recebido à última hora o baptismo.

Peregrinação — Nos dias 12 e 13 de Junho efectuou-se uma peregrinação a Fátima, composta por paroquianos de Alvoco e de S. Sebastião da Feira.

Exames — Fez o exame do segundo ano, conseguindo a dispensa das provas orais, o estudante Higinio Mendes Bailão. Passaram para o segundo ano

António Tavares Gouveia e Maria Helena Mendes.

Férias — Já se encontram aqui algumas famílias em gozo de férias. Que estes dias de descanso lhes aproveitem muito, são os nossos votos.

Casamento em Lisboa — No dia 12 do mês de Julho findo realizou-se em Lisboa o casamento do Sr. José Albino Teixeira, filho do Sr. Augusto João Teixeira e de Isilda Albina, com a menina Rosa de Campos Andrade, filha do Sr. Agostinho Dias Andrade e da Sr.^a D. Maria do Carmo de Campos. Foram padrinhos Caciano da Silva e esposa Benvinda da Conceição Fidalgo e Diamantino Dias Andrade e Floripes de Campos Andrade.

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Precês

ANEDOTA

— Essa agora! Você demorou-se tanto tempo e traz o balde vazio! A vaca não deu nada?

— Deu sim, senhor. Deu oito litros e um coice...

Notícias da GUINÉ

PROMOÇÃO

Pela nota n.º 25681 de 24-6-964 da RSP/DSP/ME, foi promovido ao posto de 2.º sargento de Infantaria o furriel da mesma arma, António da Costa Baptista, natural de Lagôas de Ceira, concelho de Coimbra, a prestar serviço militar no centro de Instrução Militar de Bolama — Guiné Portuguesa.

Aproveito a oportunidade para informar que me encontro bem e desejar a todos os conterrâneos uma feliz saúde e ainda um apertado abraço para pais, sogros, esposa e beijinhos para filha Maria Luisa.

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00

Avelar

No dia 20 de Setembro realiza-se no lugar de Avelar a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima. Haverá Missa cantada sermão e procissão e leilão de fogaças e será abrilhantada pela Filarmónica de S. Gião.

São modormos os Senhores José Mendes Alves, José Moreira, José Lourenço Marques, António Marques, António Nunes da Fonseca, Armando Mendes e Eurico dos Santos.

A FESTA DE NOSSA SENHORA DAS PRECES, excedeu toda a expectativa

Antes de mais devemos dizer que foi uma grande surpresa para muitos: no domingo do Espírito Santo ficaram admirados de não verem vir ninguém; agora nos dias 18 e 19 de Julho, ficaram espantados, ao verem tanta gente, de tantos lados e de tantos caminhos.

Compreende-se e desculpa-se. É que não conheciam bem o poder e a força de vontade de quem está a queimar-se para dar vida ao Santuário; desconheciam a máquina que se montou para levar a toda a parte a notícia da transferência e não queriam acreditar que a mudança da festa fosse o desejo de toda a gente, de perto e de longe.

O que os seus olhos viram nos dias 18 e 19 de Julho não pode ser desmentido e é prova evidente de que alguém soube trabalhar e tinha razão.

Agora a data da festa da Senhora das Preces é num tempo muito bom para os romeiros passarem a noite, para se realizarem os actos do culto com respeito e esplendor, e até para o comércio fazer os seus negócios, pois tudo faz parte da festa.

No sábado, dia 18, por volta das cinco horas da tarde começaram a chegar os autocarros com os peregrinos.

A essa hora já dentro do recinto estavam 8 polícias de Viação e Trânsito, para regu-

lar o trânsito e arrumar devidamente os veículos.

Para atender de confissão dos peregrinos estavam os senhores Priores do Piódam, de Pomares, e de Alvoco de Várzeas, além do Snr. P.^o Ramos Mendes que já estava desde o dia anterior.

Às sete horas da tarde foi celebrada a Santa Missa, tendo vários peregrinos recebido a Sagrada Comunhão.

À noite já havia alguns milhares de peregrinos espalhados pelo recinto.

Eram dez horas da noite quando se principiou a Via Sacra.

Muita gente vem de véspera, precisamente para assistir a esta cerimónia tão tocante e edificante. Este ano até o luar veio à festa e deu um certo brilho à Via Sacra.

O Snr. P.^o Ramos Mendes, Pároco de Unhais o Velho foi muito feliz na sua pregação e nas suas considerações, feitas à porta das capelinhas dando vida às imagens que dentro das capelinhas representam os Passos do Senhor.

Os milhares de peregrinos não se cansavam de o ouvir, respeitosamente em silêncio, como se estivessem a assistir à Paixão do Senhor. Era meia noite quando terminou a via Sacra.

No dia seguinte, domingo 19 de Julho, mal rompeu a manhã abriram-se as portas da Igreja da Senhora das Preces e começaram logo as confissões.

Durante toda a manhã até à Missa campal, o sacrário esteve quase sempre aberto, tantas foram as vezes que se deu a sagrada comunhão, além da que se distribuiu às duas missas.

Às 9 horas chegou a Filarmónica de Tondela que foi esperada à entrada de Vale de Maceira pelo Snr. José Tavares de Sousa Junior, presidente da Mesa da Irmandade e pelo Snr. Ernesto Lourenço Fernandes tesoureiro.

Durante toda a noite e toda a manhã até ao meio dia, o movimento na estrada era grande. Os autocarros, carros ligeiros e toda a espécie de veículos despejaram no recinto muitos milhares de pessoas e quando ao meio dia e meia hora se principiou a Missa campal, todo o vasto recinto era um mar de gente.

Foi celebrante o Snr. Prior de Alvoco de Várzeas, P.^o Daniel Mateus. O Snr. P.^o José Ramos Mendes, pregador da festa, fez ao Evangelho um lindo sermão sobre Nossa Senhora das Preces.

Às cinco horas da tarde, depois da reza do terço, como preparação, realizou-se a grande procissão que este ano teve maior brilho e esplendor.

A polícia de Viação e Trânsito fez a guarda de honra ao andor da veneranda imagem da Senhora das Preces. No andor pegaram

peregrinos da freguesia de Sabugosa.

Este ano tomou parte na procissão a Irmandade da nossa Senhora da Assunção da freguesia de Vide, presidida pelos membros da direcção e pelo Reverendo pároco P.^o Joaquim Pimentel.

A Filarmónica de Tondela que além de tomar parte nas cerimónias da missa cantada e procissão, por várias vezes se fez ouvir com muito interesse e agrado, executando no corêto vários números do seu vasto repertório.

Conforme fora anunciado, o Rancho Folclórico de S. Martinho, da Covilhã, também veio à festa, entrando no recinto às três horas da tarde.

Exibiu-se por duas ou tres vezes com o espanto de muitos e com o agrado de toda a gente.

Só foi pena que retirasse tão cedo, muito antes do pôr do sol, para se ir exhibir, à nossa custa, em outro local na estrada da Beira. No fim do jantar, que lhe foi servido na Senhora das Preces, ficava-lhe muito bem mais umas voltinhas e o povo esteve à espera.

O policiamento nos dias 18 e 19 como de costume, foi feito pela Guarda Nacional Republicana, sob o comando do 1.^o Cabo, snr. António Pereira dos Santos, do Posto de Oliveira do Hospital.

Não houve a mais pequena bulha, não houve queixas de roubos e nem as cadeias chegaram a servir.

A regularização do trânsito e a arrumação de carros foi feita por oito guardas da Polícia de Viação e Trânsito, da secção de Coimbra, sob o comando do

1.^o Chefe Monteiro, por sinal nosso conterrâneo, pois é de Oliveira do Hospital.

Todo o serviço foi muito bem orientado, pois tudo correu com ordem e a contento de todos.

A única nota desagradável de toda a festa foi a abundância de poeira na estrada florestal e à porta da igreja da Senhora das Preces.

Ora nós já tínhamos previsto isso e até fomos a Oliveira do Hospital pedir aos Bombeiros para virem regar as ruas e a estrada no percurso junto ao Santuário.

Ficou combinado até, virem no sábado à tarde, mas por causa dum incêndio que ouve lá para os lados do Carregal do Sal, não apareceram nem no sábado nem no domingo.

Isto quer dizer que não podemos contar com eles e que no próximo ano temos de resolver o assunto doutro modo.

Movimento de carros

O movimento de carros foi superior ao dos anos anteriores devendo andar à volta de 600 assim distribuídos: auto-carros 125; carros ligeiros 350; carros de feirantes 60; carros entrados e não registados uns 50, não contando os carros que ficaram à beira da estrada, fora do recinto do Santuário e dos que foram para o Colcurinho.

A festa da Senhora das Preces registou maior movimento de carros; maior afluência de peregrinos e visitantes; maior movimento comercial e maior receita para o Santuário.

A ESTRADA

(Continuado da página um)

A pobre mulher, já farta de o aturar e de o ver sempre a cair, diz-lhe um dia: Ah! desgraçado, miserável! não se acabar o vinho de uma vez para sempre!! ao que ele respondeu: Ó mulher, que queres tu! a ver se acabo com o vinho, ando eu... mas ninguém me ajuda e eu sôzinho não me atrevo.

Pois eu também posso dar igual ou semelhante resposta.

Há muito que ando a pedir, a lembrar, a insistir que a nossa estrada seja melhorada, alargada, e alcatroada, mas a minha pobre voz não se ouve do lado de lá do Rio Alva.

Sôzinho nada valho e até agora ninguém me ajuda.

Pois é preciso que todas as pessoas de categoria e de peso, da nossa região, se interessem por este problema que afinal não interessa só a Aldeia, mas ao concelho, à região e à Nação.

A estrada da Ponte das Três Entradas ao Vale de Maceira não é uma simples estrada de acesso a qualquer povoação serrana, perdida no meio dos montes. Não senhor!

É uma estrada de acesso ao mais antigo Santuário das Beiras; é a via de comunicação que leva o turista ao Colcurinho, onde a terra acaba e o céu começa e donde se avistam largos horizontes; é a via de ligação com os concelhos de Arganil, Seia e Fundão, através das estradas florestais.

É preciso notar ainda que a festa da Senhora das Preces não é só festa de Aldeia das Dez, nem só do Concelho de Oliveira, mas sim de todo o centro do País.

Aqui vem gente de Aldeia, de todas as terras do concelho de Oliveira, de todas as terras dos concelhos de Arganil, Seia, Pampilhosa da Serra, Fundão, etc. de todas as terras da Beira Alta, da Beira Baixa e da Beira Litoral. Vem gente de Lisboa, do Porto e de muitas terras distantes.

Toda esta gente, todos estes milhares de romeiros, de festeiros e turistas vão contar maravilhas das lindas terras que visitaram, das paisagens que viram; vão dizer muito bem do bem que viram, mas também vão dizer muito mal da estrada e da Entidade que a administra e por causa da estrada má muita gente não volta no ano seguinte.

É ponto assente que sem boas estradas não há turismo e sem turismo não há progresso.

Uma boa estrada é meia festa; facilita a afluência e torna o passeio mais agradável.

Mudou-se o dia da romaria por causa da chuva e do frio; queira Deus que a festa não seja agora prejudicada por causa da má estrada que lhe dá acesso.

Mudou-se a festa não por simples prazer, ou capricho, mas sim para lhe dar mais esplendor, mais vida, mais movimento e portanto facilitar a vinda de mais gente, mas com a má estrada muito dos nossos esforços ficará inútil.

Depomos tão grave problema nas mãos da Ex.^{ma} Câmara, confiando que o seu amor às belezas da nossa região faça surgir o milagre e na certeza de que se a Ex.^{ma} Câmara nos ajudar, podemos fazer do Santuário da Senhora das Preces, o mais belo e maravilhoso centro de turismo do centro de Portugal.

Aneotas

À mesa. A criada deixa uma travessa com dois bifés — um grande e outro pequeno. Um dos sujeitos serve-se do grande e o outro diz-lhe:

— Então o senhor serve-se do maior?

— Ora essa! Se fosse o senhor o primeiro a servir-se, que faria?

— Servia-me do mais pequeno.

— Pronto! Aí o tem.

— O senhor tem certificado de bom comportamento?

— Tenho, sim senhor. Sou porteiro há mais de 40 anos e nunca me peguei com os moradores.

— Não basta; é necessário que eles o confirmem.

— Ah!... Isso é impossível.

— Porquê?

— Eu sou porteiro de um cemitério.

Resolveu um grupo de amigos — um francês, um inglês, um alemão, um italiano, um suíço e um escocês — organizar uma ceia para todos.

— Eu dou o vinho, diz o francês. — E cada um de vocês trará o que quiser.

E que aconteceu? O inglês levou compota; o alemão, salsichas; o italiano, macarrões; o suíço, chocolate com leite; e o escocês levou o irmão...

Um lavrador muito surdo chega a casa com enorme cesto de laranjas. Um amigo que o aguardava grita-lhe ao ouvido:

— Como vai o amigo?

— Fui colher laranjas.

— Sua mulher e filhas como vão?

— Muito mal; quase todas podres...